



Em resposta ao vosso Ofício I_COM12XV/2023/11 de 17-03-2023

12CCCJD | Solicitação de contributos sobre violência no desporto | Apreciação na Especialidade da Proposta de Lei 44

1

Introdução

A História da Humanidade mostra como sempre fomos confrontados com a necessidade de fazer escolhas e de tomar decisões em contexto de incerteza e de desconhecimento. Frequentemente, essas incertezas estão associadas à probabilidade de ocorrência de fenómenos que causem danos à população e ao seu património, constituindo aquilo a que hoje chamamos riscos. Os riscos são, assim, algo ubíquo à sociedade, no tempo e no espaço. Mas é importante ter presente que esta ubiquidade da incerteza e do risco se adensou com a emergência da sociedade industrial, assumindo uma dimensão planetária com o processo de globalização, particularmente com a mundialização da economia e com a revolução digital.

Nelson Lourenço Universidade Nova Lisboa

O mundo muda a uma velocidade espantosa, o fenómeno digital, a inteligência artificial, trazem diferentes perspectivas que podem ser fracturantes, e toda a adaptação e capacidade de gestão de mudança tornou-se fundamental para enfrentar o presente e o futuro. As nações precisam de líderes que sejam agentes de mudança e os Atletas Olímpicos são ideais para assumir esse papel.

Nesta lógica, a Associação dos Atletas Olímpicos de Portugal (AAOP) tem de dar resposta a este fenómeno de mudança acelerada e exponencial. As novas tecnologias potenciam novos hábitos dos atletas, a globalização abre a novas perspetivas, e tudo isto são sinais dos tempos, de adaptação e de progresso. A educação influencia uma cultura desportiva, o desporto é um meio e não um fim em si mesmo.

O que pretendemos é ajudar e contribuir para alinharmos todos os intervenientes no fenómeno desportivo, no mesmo sentido e na mesma direção, para poder inspirar uma nação, mais responsável, mais solidária e mais inclusiva. Nós Olímpicos, já provámos no pódio e fora dele, nas metas que cortámos e naquelas que falhámos, nas tentativas conseguidas e frustradas para ir mais longe, para correr mais rápido e para saltar mais alto, e a educação aliada ao desporto é um motor de desenvolvimento cultural. A educação e o desporto tornam as sociedades mais saudáveis, mais equilibradas e mais aptas para o progresso e o ritmo vertiginoso a que vivemos,



fomentam um conjunto de valores fundados no respeito, na superação, na resiliência, na excelência e na amizade.

Precisamos de unir-nos para criar movimentos cívicos que mostrem novos caminhos e despertem (ou reforcem) a consciência para a importância vital do desporto. As consequências das transformações recaem sobre as pessoas, pois não há maior ativo numa nação. Por isso mesmo, é imprescindível contar com a participação de todos.

A violência no desporto não é um problema novo, é transversal a todas as sociedades no mundo, importa perceber as causas e mais do que isso entender as boas práticas de países que souberam lidar bem com o fenómeno a ponto de o erradicar. É de facto um problema complexo da nossa sociedade que afeta não apenas os atletas, mas também espetadores e comunidades em geral que envolve diversos fatores, como a pressão competitiva, a falta de controle emocional e comportamentos agressivos. Embora muitas medidas tenham sido tomadas para prevenir e lidar com a violência no desporto, achamos que podemos sempre melhorar. Aqui estão algumas áreas que na nossa óptica precisam ser abordadas para reduzir a violência no desporto:

Como lidar com a Violência no desporto

1. Educação e consciencialização: a educação é uma das ferramentas mais eficazes para prevenir a violência no desporto. Os atletas, técnicos, árbitros e adeptos devem ser educados sobre o impacto negativo da violência no desporto e sobre como evitar comportamentos violentos. As instituições desportivas devem fornecer treino adequado e promover campanhas de consciencialização para abordar este problema.
2. Criação e reforço de regras e regulamentos: as instituições desportivas devem ter regras claras para garantir que os atletas, técnicos, árbitros e adeptos não se envolvam em comportamentos violentos. As regras e regulamentos devem ser rigorosamente aplicados, sem exceção. As instituições desportivas também devem garantir que haja um sistema de penalidades adequadas para comportamentos violentos.
3. Monitoramento e punição: deve haver por parte das instituições desportivas um monitoramento rigoroso do comportamento dos atletas, técnicos, árbitros e adeptos para identificar comportamentos violentos. Quando ocorrerem, as instituições desportivas devem tomar as medidas adequadas, incluindo punições, para desencorajar futuros comportamentos violentos.
4. Apoio emocional e psicológico: os atletas, técnicos, árbitros e adeptos podem enfrentar situações stressantes durante os eventos desportivos, o que pode levar a comportamentos violentos. As instituições desportivas devem nestas situações fornecer apoio emocional e

psicológico adequado para, ajudar a lidar com o stresse e prevenir comportamentos violentos.

5. Envolvimento da comunidade: as instituições desportivas devem envolver a comunidade na prevenção da violência no desporto. Assim, a inclusão e criação de programas para jovens e adultos que promovam comportamentos positivos é fundamental, além de envolver líderes comunitários na consciencialização sobre a importância da prevenção deste fenómeno.

Quanto à prevenção e punição são ambas importantes para lidar com a violência no desporto. Sendo que na nossa ótica a prevenção será a melhor maneira de evitar comportamentos violentos no desporto.

No entanto, quando a violência ocorre, a punição a nosso ver é fundamental para desencorajar futuros comportamentos violentos. As instituições desportivas devem ter regras e regulamentos claros que estabeleçam penalidades apropriadas para comportamentos violentos. Isso pode incluir suspensões de jogos, multas e até mesmo expulsões de equipas, aqui a nossa firme sugestão é que as regras sejam sempre aplicadas. De qualquer maneira, achamos que o legislador deve ter em conta que a punição deve ser justa e proporcional à gravidade do comportamento violento. Além disso, a punição não deve ser usada apenas como uma forma de retribuição, mas também como uma forma de educar e consciencializar os envolvidos sobre a importância de um ambiente desportivo seguro e saudável.

Algumas medidas inovadoras que podem ser adotadas e que a Associação dos Atletas Olímpicos de Portugal com os seus 3 pilares estratégicos *para os atletas, pelos atletas e para a Sociedade*® pode contribuir de forma decisiva, como exemplo que são os Atletas Olímpicos, do Respeito, Excelência e Amizade, e de acordo com o nosso propósito de vocação eminentemente social.

A nossa intervenção é sustentada pelos três pilares estratégicos que nos movem, AAOP para os atletas, pelos atletas e para Sociedade® (agora uma marca registada) sendo um dos objetivos da intervenção, a quebra de vários paradigmas no contexto desportivo, como, por exemplo, a necessária intervenção da Sociedade Civil no desporto e fundamentalmente nas suas causas, como a violência no desporto, o afastar de vez estigmas diretamente associados aos desportistas quer na saúde mental, quer na sua capacidade efetiva de intervenção e integração no pós-carreira no mercado de trabalho e na sociedade.

Transição para uma nova realidade socioprofissional.

Facultar aos Atletas Olímpicos como profissionais de desporto um período de tempo de 5 anos após terminar a sua carreira ao mais alto nível como atleta de alta competição “*para fazer o que não foi feito*” e poder prolongar esse estado de graça até aos 45 anos com isenção de pagamento



de ações de formação profissional indispensáveis para melhorar e valorizar as suas competências em áreas de interesse laboral.

Estaríamos a contribuir para resolver dois problemas estruturais, a empregabilidade de uma percentagem de atletas olímpicos durante e na sua transição para o pós carreira, a dar-lhes uma via de formação numa área natural para os mesmos directamente ligada ao desporto, e a promover os heróis nacionais, o orgulho nacional, o sentido de pertença a algo superior às nossas próprias circunstâncias, e o verdadeiro propósito da AAOP® para os atletas, pelos atletas e para a sociedade

Esta candidatura a apoios deverá ser realizada no âmbito do Plano Nacional de Ética Desportiva (PNED), através de um contrato-programa com a AAOP e, independentemente, da sua abrangência, vocacionado para a formação de atletas dirigentes e treinadores, inclusive, como elemento de formação na base dos praticantes e, conseqüentemente, como exemplos de boas práticas e naturalmente nas suas funções enquanto elementos aglutinadores desta campanha, geradores de uma diminuição da violência no desporto.

Em que áreas é que a Associação dos Atletas Olímpicos de Portugal pode colaborar na prevenção da Violência no Desporto.

Sensibilização: os clubes de futebol e as autoridades desportivas trabalham em conjunto para aumentar a consciencialização sobre os efeitos da violência no desporto e sobre os comportamentos aceitáveis em eventos desportivos. A educação é fundamental para prevenir a violência no desporto e promover a cultura de paz e respeito mútuo.

Educação: é importante educar jogadores, treinadores, árbitros e espetadores sobre as conseqüências negativas da violência no desporto, bem como sobre como evitar comportamentos violentos.

Colaboração: organizações desportivas, autoridades governamentais e outras partes interessadas devem trabalhar juntas para prevenir e combater a violência no desporto.

Campanhas de sensibilização: campanhas de sensibilização podem ajudar a educar o público sobre os perigos da violência no desporto e incentivá-los a denunciar comportamentos violentos.

Promoção do fair play: a promoção do fair play, respeito mútuo e jogo limpo pode ajudar a prevenir comportamentos violentos no desporto.

São estes os eixos que a nosso ver os Atletas Olímpicos e as partes interessadas devem ser responsáveis e cooperar para garantir um ambiente seguro e saudável para a prática desportiva.



Os Atletas Olímpicos podem ser exemplos e role models para:

Promoverem programas de Educação e consciencialização: programas educacionais que ensinem valores positivos como o respeito, a tolerância e a cooperação podem ser introduzidos nas escolas e em programas de treino desportivo.

5

Campanhas de consciencialização sobre a importância de um ambiente desportivo saudável podem ser realizadas para sensibilizar atletas, treinadores, espetadores e os órgãos sociais sobre o tema.

Comunicação: é importante manter uma comunicação aberta entre os diferentes grupos envolvidos no desporto, como atletas, treinadores, árbitros e adeptos. Os atletas Olímpicos podem estabelecer canais de comunicação eficientes e credíveis.

Promoção do fair play: a promoção do fair play, respeito mútuo e jogo limpo pode ajudar a prevenir comportamentos violentos no desporto.

COMUNICAÇÃO EXEMPLO - CAMPANHA de Fair Play

Durante os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, em Atenas, o Barão utilizou a expressão fair play como uma filosofia, pois se preocupava em relacionar o ideal olímpico com a honra, a lealdade, o respeito pelos outros e por si mesmo. Para ele, esses eram os princípios básicos que deveriam estar associados ao fair play. Em português, o significado de fair play é definido como jogo justo, jogar limpo, ter espírito desportivo. Atualmente, está ligado à ética no meio desportivo; é um conceito transversal a todas as modalidades desportivas e defende que os seus praticantes joguem de maneira justa, sem magoar ou prejudicar os seus adversários de forma intencional. Os Atletas Olímpicos personificam a expressão máxima do fair play. É algo que está na sua essência e que é, aplicado na prática diariamente. Em contrapartida, o número significativo de acontecimentos e autos de notícia que chegam ao Instituto Português de Juventude e Desporto, reportando incidentes ocorridos em eventos desportivos, motivaram a necessidade de reforçar a eficácia, eficiência e celeridade dos processos associados a estes fenómenos, bem como de promover outras medidas, nomeadamente de carácter preventivo, com vista, a garantir uma melhoria na segurança dos eventos desportivos. A falta de fair play entre atletas, adeptos, clques, treinadores e dirigentes a que por vezes assistimos no nosso país, principalmente no futebol, levou a Associação dos Atletas Olímpicos de Portugal a promover uma iniciativa de sensibilização, mobilizadora a vários níveis, onde os Atletas Olímpicos funcionam como “role models”. O CONCEITO Para os atletas, pelos atletas, para a sociedade – este é o lema que move a Associação dos Atletas Olímpicos de Portugal. Através de um conjunto de iniciativas



promovidas pelos Atletas Olímpicos, que sirvam de exemplo para os atletas de todas as modalidades e para a sociedade, enquanto apreciadora/praticante/entusiasta do desporto, propomos uma espécie de movimento, cujo objetivo é ir mantendo vivo o fairplay, baseado no conceito: “Com fair play ganhamos todos®.”

2023-03-30

O Presidente de Direção da AAOP

Luis Alves Monteiro